

# AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CAMINHANDO JUNTOS EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE PONTA GROSSA-PR

*EXPANDING THE KNOWLEDGE ABOUT THE RIGHTS GUARANTEE SYSTEM: EXPERIENCE REPORT ON THE “WALKING TOGETHER” PROJECT IN A STATE SCHOOL IN PONTA GROSSA-PR*

*AMPLIANDO CONOCIMIENTOS SOBRE EL SISTEMA DE GARANTÍA DE DERECHOS: RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO CAMINHANDO JUNTOS EN UN COLEGIO ESTADUAL DE PONTA GROSSA-PR*

Cleide Lavoratti<sup>1</sup>  
Danuta Estrufika Cantoia Luiz<sup>2</sup>  
Estefany Boiko<sup>3</sup>  
Maria Luisa de Souza Haas<sup>4</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma atividade extensionista de um grupo de estagiárias e professoras do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto *Caminhando Juntos: Ampliando Conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos* foi realizado em um Colégio Estadual de ensino médio da cidade de Ponta Grossa, PR. Este projeto é vinculado ao Programa Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência, do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. O trabalho em questão está dividido na introdução, o relato de experiência do projeto, que conta com fases. O planejamento relata o surgimento do projeto e como foram pensadas e organizadas cada uma das etapas. A execução que trata sobre como cada momento aconteceu, dividido em quadros relatando o local, o número de participantes, as parcerias e os responsáveis, os materiais utilizados, o relato de cada uma das etapas e as suas principais dificuldades, o último encontro contando como se deu o momento da avaliação e seus principais aspectos, bem como as considerações finais das autoras.

**Palavras-chave:** sistema de garantia de direitos; criança e adolescente; educação.

## Abstract

This paper presents the outcomes of an extension activity conducted by a team of interns and educators from the Social Work program at Universidade Estadual de Ponta Grossa. The project, titled “Walking Together: Expanding Knowledge about the Rights Guarantee System” (*Caminhando Juntos: Ampliando Conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos*), took place in a state high school located in Ponta Grossa, PR. This project is related to the program for Studies, Research, Extension and Consultancy about Childhood and Adolescence of the Social Work graduation at the State University of Ponta Grossa-PR. This research is sectioned off into parts, with an introduction and a section reporting the project’s experiences, divided into stages. The planning gives details about the emergence of the project and how each of the stages was designed and organized. The execution reports each moment of the project, with focus on the place; number of participants; partnerships; people responsible; supplies used; each one of the stages and its main difficulties; the last meeting, describing the evaluation moment and its main aspects. The study concludes with the authors’ final considerations.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do NEPIA; Professora de Serviço Social; Universidade estadual de Ponta Grossa. E-mail: lavoratti@yahoo.com

<sup>2</sup> Professora Associada do curso de Serviço Social; Universidade estadual de Ponta Grossa. E-mail: danutaluiz88@gmail.com

<sup>3</sup> Estagiária do programa de extensão Núcleo de ensino, pesquisa, extensão e assessoria sobre infância e adolescência; Graduanda em Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: stheboiko134@gmail.com

<sup>4</sup> Estagiária do programa de extensão Núcleo de ensino, pesquisa, extensão e assessoria sobre infância e adolescência; Graduanda em Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: haasmalu@gmail.com

**Keywords:** rights guarantee system; children and adolescents; education.

## Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar el relato de experiencia de una actividad de extensión de un grupo de pasantes y profesoras de la carrera de Trabajo Social de la Universidad Estadual de Ponta Grossa. El proyecto *Caminando Juntos: Ampliando Conocimientos sobre el Sistema de Garantía de Derechos* fue realizado en un colegio estadual de enseñanza secundaria de la ciudad de Ponta Grossa, PR. Este proyecto se vincula al Programa Núcleo de Estudios, Investigación, Extensión y Asesoría sobre la Infancia y Adolescencia, de la carrera de Trabajo Social de la Universidad Estadual de Ponta Grossa, PR. El trabajo en cuestión está dividido en la introducción, el relato de experiencia del proyecto, que cuenta con fases. La planificación relata el surgimiento del proyecto y cómo se pensó y organizó cada una de las etapas. La ejecución que trata de cómo cada momento sucedió, dividido en cuadros relatando el local, el número de participantes, las colaboraciones y los responsables, los materiales utilizados, el relato de cada una de las etapas y sus principales dificultades, el último encuentro contando como se dio el momento de la evaluación y sus principales aspectos, así como las consideraciones finales de las autoras.

**Palabras clave:** sistema de garantía de derechos; niños y adolescentes; educación.

## 1 Introdução

O Projeto *Ampliando Conhecimentos* nasceu de uma demanda apresentada por professores de um Colégio Estadual na cidade de Ponta Grossa/PR na VII Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes. O evento é realizado anualmente pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência (NEPIA), do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O NEPIA, do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, é um Programa de Extensão que tem como principal objetivo trabalhar com temáticas e atividades extensionistas específicas, vinculadas aos campos de estágio e às exigências da formação profissional interdisciplinar na referida área da criança e adolescente. O NEPIA constitui-se, assim, em um espaço privilegiado de construção coletiva de conhecimentos destinados a realimentar a prática profissional e ensino, pesquisa e aprendizagem (Lavoratti *et al.*, 2021).

As atividades do NEPIA são desenvolvidas por meio de práticas e de pesquisas sistemáticas sobre a temática *criança e adolescente*, que tenham relevância social e que sejam sobre o enfrentamento de questões sociais do cotidiano que afetam crianças, adolescentes e suas famílias. Entre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo, estão: eventos; assessoria aos 18 municípios da Região dos Campos Gerais/PR na implantação de ações de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes; capacitação para profissionais da saúde, educação e assistência social; e elaboração de fluxo e protocolos de atendimento às vítimas.

O projeto *Caminhando Juntos: Ampliando Conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos* foi pensado ao longo do ano letivo de 2022. Com o retorno presencial das aulas, os professores do colégio estadual sentiram a necessidade de elaborar um projeto que visasse

amenizar os impactos negativos causados pela pandemia de covid-19 na educação. Além dos desafios enfrentados pelos estudantes, o contexto da pandemia gerou estresse adicional, afetando a saúde mental dos alunos. Diante dessa realidade, o projeto foi planejado e executado por parte da equipe do NEPIA, composta por duas acadêmicas de serviço social, sob a coordenação de professoras do mesmo curso.

O objetivo principal do projeto foi trabalhar temas como: Cultura da Paz, *Bullying*, Racismo, LGBTfobia, Sistema de Garantia de Direitos e o papel do Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. A finalidade foi desmistificar o caráter policialesco dos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes, além de trazer uma compreensão clara de suas reais atribuições e fornecer aos alunos uma compreensão ampliada destes órgãos no contexto escolar.

Considerando os problemas apresentados pelas coordenadoras do colégio, o propósito foi contribuir para que os alunos ampliassem seus conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos por meio de iniciativas de ensino, como oficinas e rodas de conversa. Essas atividades tiveram como finalidade instrumentalizar os estudantes a compreenderem e refletirem sobre os temas abordados, promovendo uma discussão saudável e construtiva.

Trata-se de um artigo de relato de experiência, sendo que ele não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, mas trata do registro de experiências vivenciadas.

O Relato de Experiência em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico científico explicativo, por meio da aplicação crítica reflexiva com apoio teórico metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 5).

Ao longo deste trabalho, serão apresentados as etapas e os resultados alcançados pelo projeto *Caminhando Juntos*, destacando a importância de ampliar os conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos de crianças e adolescentes no contexto escolar. Por meio dessa iniciativa, busca-se promover uma educação mais inclusiva e consciente, contribuindo para a instrumentalização dos adolescentes.

## **2 Relato de experiência do projeto caminhando juntos: ampliando conhecimentos sobre o sistema de garantia de direitos**

O Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência (NEPIA) foi procurado para uma parceria e colaboração neste projeto que tinha por objetivo contribuir para que os alunos ampliem conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos de crianças e adolescentes, e sua importância no contexto escolar. As estagiárias extensionistas

do projeto ficaram com a responsabilidade de intermediar a conversa entre a escola e os órgãos participantes, além de organizar datas, horários, locais e definir as temáticas a serem abordadas.

- Fase 1: Planejamento

Inicialmente, foram estabelecidas reuniões com as coordenadoras do projeto dentro do colégio estadual para compreender seu propósito. Após essas conversas, o conteúdo e as estratégias foram alinhados às ideias e ao papel do NEPIA no projeto. Durante as reuniões, foi acordado que o NEPIA seria responsável por abordar os temas da Cultura da Paz, LGBTfobia, Racismo, *Bullying* e o Sistema de Garantia de Direitos de crianças e adolescentes. Foram definidas, também, as datas das oficinas relacionadas a esses temas.

Nesse contexto, uma proposta importante estabelecida com as coordenadoras do projeto é a de que os alunos participantes das formações fossem incentivados a desempenhar a função de multiplicadores do conhecimento adquirido, compartilhando-o com suas respectivas turmas. Essa abordagem buscou estimular o exercício do protagonismo infanto-juvenil, instrumentalizando os estudantes para uma inserção mais participativa no ambiente escolar. Contemporaneamente, pode-se definir esta atribuição como de *influencers*.

Na matemática, segundo o dicionário da Língua Portuguesa (Ferreira, 2001), o significado de multiplicadores é o fator que desempenha o papel de operador, o número que indica quantas vezes se há de tomar outro como parcela. Nesse sentido, multiplicadores do conhecimento nos remete ao grupo que está comprometido a transmitir o conhecimento adquirido em seus locais de convívio: “os multiplicadores de conhecimento são as pessoas, abertas à colaboração e prontas para espalhar suas experiências e habilidades” (Sputnik, 2020). Tendo como objetivo que os adolescentes repassem os conhecimentos para os outros alunos que não estavam presentes no momento.

Dentro desse contexto, a equipe de extensão foi responsável pelo planejamento dos conteúdos; pela escolha da metodologia utilizada nas atividades; pelos materiais a serem utilizados; e pelas oficinas com abordagem participativa sobre as temáticas do *bullying*, racismo e LGBTfobia. A fim de realizar um alinhamento conceitual sobre estas, entende-se por *bullying* a intimidação sistemática, caracterizada pela presença de violência física ou psicológica em atos que envolvem humilhação ou discriminação, conforme classifica a Lei nº 13.185 (Brasil, 2015).

A partir da conceituação sobre *bullying*, entraremos no conceito de violência estrutural, que é “[...] um tipo de violência quase sempre latente, invisível ou disfarçada, que resulta das desigualdades sociais, das injustiças, da pobreza, da exploração e da opressão” (Galtung, 1969, p. 156 *apud* Oliveira, 2017). Um desses tipos de violência é o racismo. Segundo Pereira (2001), o racismo estaria voltado a um complexo de ideias e atitudes centradas na conversão de

diferenças biológicas em diferenças morais, culturais e comportamentais que condicionam as interações sociais entre indivíduos, ou seja, torna-se mais que uma atitude isolada, pois é a diferenciação dos grupos a partir dos aspectos naturais ou físicos.

O termo LGBTfobia não é muito conhecido porque outro é frequentemente usado como sinônimo para se referir ao ódio às pessoas LGBTQIAPN<sup>5</sup>: a homofobia que seria a aversão a homossexuais, já o termo LGBTfobia abrange todas as aversões a orientação sexual. Muitas manifestações dessa violência se baseiam no desejo do agressor de “punir” aqueles que manifestam identidades, expressões, comportamentos ou corpos diferentes das normas e dos papéis tradicionais de gênero.

- Fase 2: Execução

A metodologia adotada para o trabalho consistiu em rodas de conversa, sendo elas uma forma em que o profissional e os estagiários estão juntos aos alunos na atividade, devido a participação na conversa e, ao mesmo tempo, para discussão. Moura e Lima (2014) definem a roda de conversa como:

[...] um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura; Lima, 2014, p. 99).

Durante esse processo, as oficinas didáticas foram utilizadas como dinâmica. Joaquim e Camargo (2020) apontam que esse tipo de oficina tem como finalidade difundir conhecimentos específicos e ocorrem por meio de exposições orais.

Nas oficinas de trabalho o foco é, em geral, a produção de conhecimento aliada ao debate de ideias. A partir de problemas previamente elaborados, o grupo composto por oficineiros e participantes se reúne para dialogar e conjecturar sobre possíveis encaminhamentos para os tópicos em questão (Joaquim; Camargo, 2020).

Os representantes de turma, os membros do grêmio estudantil e os professores<sup>6</sup> foram convidados a participar de todas as oficinas. Os alunos representantes de turma foram estimulados a multiplicar os conhecimentos adquiridos nas oficinas em sala de aula, promovendo o protagonismo dos estudantes e disseminando informações sobre o Sistema de Garantia de Direitos. A execução ocorreu em quatro momentos: Em 10 de agosto de 2022, ocorreu a exposição sobre “Cultura da Paz” nos períodos da manhã e tarde.

---

<sup>5</sup> Mais informações sobre a comunidade, a explicação de cada letra da sigla, e quais são outras formas de se referir à comunidade no site “Orientando: um espaço de aprendizagem”: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>.

<sup>6</sup> Os professores que estavam em hora-atividade foram convidados a participar das atividades também.

**Quadro 1:** Exposição sobre a temática Cultura da Paz (manhã)

Período - Local - Participantes	Manhã - Biblioteca - 28 pessoas.
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA (org.), alunos da pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas e do Núcleo de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e apoio do Colégio Estadual de Ponta Grossa.
Tempo de duração	1h e 30 minutos.
Material utilizado	Papel A4 e canetas.
1º momento	Rodas de conversa com os alunos com a definição do que é Cultura de Paz.
2º momento	Aberto para diálogo com os alunos, tirando dúvidas e trazendo suas demandas.
Dificuldades	Sendo o primeiro dia, nem todos os pedagogos estavam cientes do projeto. Tivemos dificuldade de encontrar uma sala para a realização do projeto.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro 2:** Exposição sobre a temática Cultura da Paz (tarde)

Período - Local - Participantes	Tarde - Sala de Aula - 32 pessoas
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA (org.), alunos da pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas e do Núcleo de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e apoio do Colégio Estadual de Ponta Grossa.
Tempo de duração	1h e 30 minutos.
Material utilizado	Papel A4, canetas, multimídia e suporte: slides.
1º momento	Rodas de conversa com os alunos sobre a definição de Cultura de Paz.
2º momento	Aberto para diálogo com os alunos, tirando dúvidas e trazendo suas demandas.
Dificuldades	Os alunos estavam mais dispersos. Atribuímos o fato de ser uma faixa etária mais jovem e a metodologia não ser compatível com a idade.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

No dia 28 de setembro de 2022, as estagiárias e extensionistas do NEPIA conduziram oficinas com a temática “*Bullying, Racismo e LGBTfobia*”.

**Quadro 3:** Oficinas sobre Bullying, Racismo e LGBTfobia (manhã)

Período - Local - Participantes	Manhã - Auditório - 38 alunos.
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA e Colégio Estadual de Ponta Grossa.

parceiros	
Tempo de duração	1h e 30 minutos.
Material utilizado	Cartazes, papel bobina, lápis, canetinhas e fita.
1º momento	Exposição sobre os temas <i>bullying</i> , racismo e LGBTfobia, na qual cada aluno relatava palavras que remetiam aos temas para que as mediadoras escrevessem em um cartaz.
2º momento	Dinâmica: os alunos foram convidados desenvolver algum tipo de atividade lúdica de acordo com suas habilidades, como cartazes, músicas, paródias e peças de teatro encenando algum dos tipos de violência retratados e seu combate, com a sua escolha com o método de maior afinidade e habilidade do grupo.
Dificuldades	Ao longo dessa atividade, não houve dificuldade nesse período.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro 4:** Oficinas sobre Bullying, Racismo e LGBTfobia (tarde)

Período - Local - Participantes	Tarde - Auditório - 37 alunos.
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA e Colégio Estadual de Ponta Grossa.
Tempo de duração	1h e 30 minutos.
Material utilizado	Cartazes, papel bobina, lápis, canetinhas, fita.
1º momento	Exposição sobre os temas, bullying, racismo e LGBTfobia, na qual cada aluno relatava palavras que remetiam aos temas para que as mediadoras escrevessem em um cartaz.
2º momento	Dinâmica: os alunos foram convidados desenvolver algum tipo de atividade lúdica de acordo com suas habilidades, como cartazes, músicas, paródias e peças de teatro encenando algum dos tipos de violência retratados e seu combate, com a sua escolha com o método de maior afinidade e habilidade do grupo.
Dificuldades	Uma das professoras considerou relevante a atividade e levou sua turma para assistir a oficina. Com isso, tivemos mais alunos do que o esperado. Nesse momento houve dispersão, que logo foi controlada com a colaboração dos alunos. No entanto, os alunos não ficaram para a realização da dinâmica. Após passar uma aula, a turma precisou se ausentar para aula de outra disciplina e, assim, conseguimos prosseguir com a oficina sem maiores dificuldades.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

No mês de outubro de 2022, tivemos dois momentos, o primeiro foi em parceria com o Conselho Tutelar. No segundo momento, abordamos o Sistema de Garantia de Direitos de Proteção à criança e ao adolescente.

**Quadro 5:** Oficinas sobre atribuições do Conselho Tutelar e Sistema de Garantia de Direitos (manhã)

Período - Local e Participantes	Manhã - Auditório - 35 alunos.
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA, Colégio Estadual de Ponta Grossa, 2 conselheiros tutelares e Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa (FASPG).
Tempo de duração	1h e 30 minutos em cada um dos períodos.
Material utilizado	Cartazes, papel bobina, lápis, canetinhas, fita.
1º momento	Exposição a fim de desmistificar o caráter policialesco do órgão e apresentar suas reais atribuições.
2º momento	Abordamos o Sistema de Garantia de Direitos de Proteção à criança e ao adolescente com o objetivo fornecer informações sobre alternativas, programas e projetos que compõem o sistema de garantia municipal.
Dificuldades	Durante o período do projeto, o colégio estava passando por adaptações no horário de intervalo dos alunos. A maior dificuldade encontrada foi a volta do intervalo. Os alunos estavam dispersos, mas isso logo foi normalizado para a continuidade da atividade.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro 6:** Oficinas sobre Atribuições do conselho tutelar e Sistema de Garantia de Direitos (tarde)

Período - Local e Participantes	Tarde - Auditório - 36 alunos.
Profissionais/ parceiros	Equipe NEPIA, Colégio Estadual de Ponta Grossa, 2 conselheiros tutelares e Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa (FASPG).
Tempo de duração	1h e 30 minutos.
Material utilizado	Cartazes, papel bobina, lápis, canetinhas, fita.
1º momento	Exposição a fim de desmistificar o caráter policialesco do órgão e apresentar suas reais atribuições.
2º momento	Abordamos o Sistema de Garantia de Direitos de Proteção à criança e ao adolescente, com o objetivo fornecer informações sobre alternativas, programas e projetos que compõem o Sistema de Garantia Municipal. Especialmente para aqueles que precisassem acessar algum serviço municipal, mostrando os canais de acesso.
Dificuldades	Durante o período do projeto, o colégio estava passando por adaptações no horário de intervalo dos alunos. A maior dificuldade encontrada foi a volta do intervalo, em que os alunos estavam dispersos durante a exposição do tema.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

- Fase 3: Avaliação

A avaliação do primeiro tema foi realizada em um formulário na plataforma *Google Forms* contendo as seguintes perguntas:

1. Como você avalia, de um modo geral, a atividade realizada?

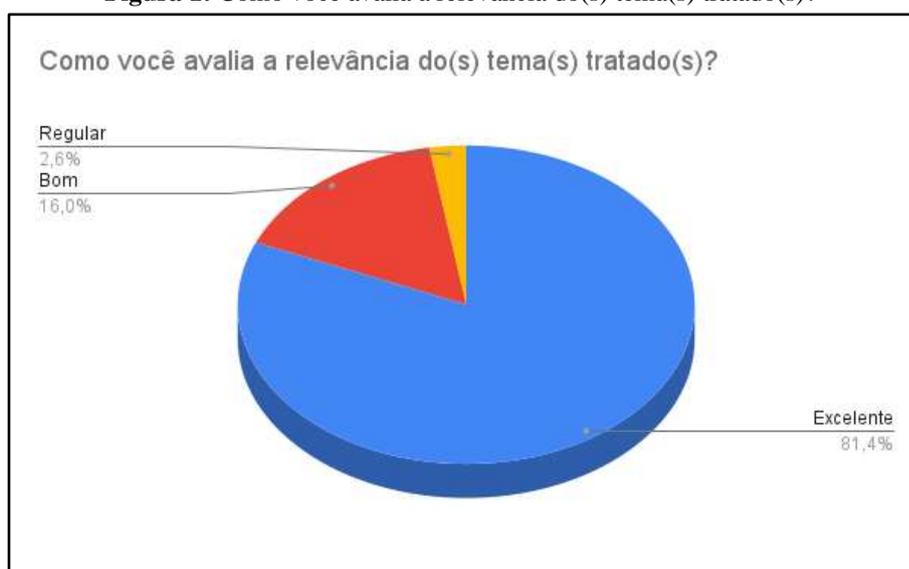
2. Como você avalia a relevância dos temas abordados na atividade?
3. Como você avalia o tempo de execução da atividade?
4. Como você avalia o conteúdo apresentado na atividade?
5. Como você avalia a forma de abordagem do tema?

As respostas possíveis eram: excelente, bom, regular e ruim. A última pergunta era uma questão aberta para sugestões e críticas.

Foi perceptível a dificuldade de acesso ao formulário na primeira atividade do projeto. Diante disso, foi adotada uma estratégia de alteração da forma de avaliação para um questionário impresso com as mesmas perguntas, entregue em mãos aos alunos e recolhido após a atividade. Tivemos, ao todo, quatro momentos com os alunos.

Ao final de cada um dos encontros, disponibilizamos a ficha de avaliação. Nesse momento, tratando da segunda questão — como o aluno avalia a relevância dos temas abordados nas atividades? foi possível concluir que os temas foram relevantes, avaliados como excelentes para 81,4% dos alunos, conforme o gráfico a seguir.

**Figura 1:** Como você avalia a relevância do(s) tema(s) tratado(s)?



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2023).

A última pergunta da avaliação refere-se a sugestões, comentários e críticas, da qual alguns comentários foram atribuídos às atividades: “Bem planejado! Um bom trabalho”; “Seria bom se essas atividades e questões fossem tratadas mais vezes”; “Amei todas as atividades realizadas”; “Vocês são muito importantes para a sociedade!”; “Gostei de trazerem pessoas da área”; “Foi extremamente proveitoso”; “Um excelente tema abordado, muito preciso!”; “São

assuntos de extrema importância”; “Dinâmica ótima”; “Continuar a tratar sobre assuntos assim no colégio”; “Boa articulação da apresentação”.

Os comentários foram recebidos de forma extremamente positiva pela equipe do projeto, que reconheceu a compreensão dos alunos sobre a importância de trabalhar essas temáticas para sua formação e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Além disso, os comentários evidenciaram a percepção dos alunos sobre a necessidade de mais projetos que abordam tais temas nesse ambiente.

A compreensão dos alunos demonstra que o projeto foi bem-sucedido em despertar neles a consciência crítica e o senso de protagonismo. Eles reconhecem a escola como um espaço privilegiado para a promoção do debate e da reflexão sobre direitos, evidenciando o impacto positivo do projeto em sua percepção.

Além disso, a manifestação dos alunos sobre a necessidade de mais projetos semelhantes no ambiente escolar revela o desejo de continuidade e a demanda por mais oportunidades de aprendizado nesse sentido. Isso reforça a importância de iniciativas como essa, que contribuem para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

### **3 Considerações finais**

O Projeto *Caminhando Juntos: Ampliando Conhecimentos sobre o Sistema de Garantia de Direitos na Educação* teve um efeito positivo no processo formativo das estagiárias extensionistas, pois elas desenvolveram habilidades no trato com grupos de adolescentes. Ampliou-se, assim, o conhecimento a partir dos processos de alinhamento conceitual e de exercício da postura ético-política diante de grupos a serem trabalhados pelo Serviço Social.

Ao longo do projeto, as atividades realizadas, como debates e oficinas, criaram um ambiente propício para a reflexão e o diálogo sobre os direitos, proporcionando às estagiárias uma oportunidade única de aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Isso não apenas fortaleceu seu entendimento teórico, mas também as capacitou para lidar de forma mais efetiva com situações reais em seu trabalho como extensionistas.

Ao promover o diálogo e a reflexão, o projeto incentivou os adolescentes a pensarem criticamente sobre as questões envolvidas nos direitos. Além disso, o ambiente propício para reflexão e diálogo criado pelo projeto também fomentou o compartilhamento de experiências entre todos os envolvidos no projeto. Essa troca de conhecimentos e vivências enriqueceu ainda mais o processo formativo, proporcionando um aprendizado colaborativo e enriquecedor.

Em todos os dias de execução, o projeto cumpriu com os objetivos propostos, mesmo que a cada dia sofresse alguma alteração/ajuste na organização a fim de melhorar a condução do projeto, como: aumento de alunos nos encontros, adolescentes agitados após o intervalo, problemas de logística, entre outros. Salientando que as atividades do projeto eram externas à rotina escolar dos envolvidos, portanto, passíveis de sofrer intercorrências.

Acredita-se que os resultados do projeto, a partir das avaliações obtidas ao final de cada oficina/roda de conversa, e seus efeitos foram potencializados ao promover reflexões sobre os direitos e estimular ações concretas para a sua efetivação, bem como incentivar o protagonismo juvenil. Esperava-se, assim, contribuir para que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial, sem discriminação ou exclusão (mediante os conceitos trabalhados nas rodas/oficinas) com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir dos relatos informais em diálogo com os adolescentes participantes e das respostas qualitativas nos formulários de avaliação, observou-se que o projeto surtiu efeitos não apenas no ambiente escolar, mas também reverberou nos espaços familiares e da comunidade em geral. Dessa forma, a atribuição dos adolescentes como multiplicadores dos conhecimentos apreendidos no projeto, assim como no ambiente escolar, contribuiu para fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos e para sensibilizar a comunidade escolar.

## Referências

BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 nov. 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.

JOAQUIM, F. F. CAMARGO, M. Revisão bibliográfica: Oficinas. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. DOI: doi.org/10.1590/0102-4698218538. Disponível em: [scielo.br/j/edur/a/J5G58pGL7dHCzHF36S94mZs/](https://scielo.br/j/edur/a/J5G58pGL7dHCzHF36S94mZs/)?. Acesso em: 6. jul. 2023.

LAVORATTI, C. *et al.* 25 anos do Núcleo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Adolescência. In: SCHIMANSKI, E.; NADAL, B. G.; SCHEFFER, S. M. (org.). **UEPG: cinco décadas de extensão**. Ponta Grossa: UEPG PROEX, 2021. p. 171-191. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/ebook-uepg-cinco-decadas-de-extensao/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LGBTFOBIA. **Cidadania LGBT**. Disponível em: [https://www.cidadanialgbt.ms.gov.br/?page\\_id=31](https://www.cidadanialgbt.ms.gov.br/?page_id=31). Acesso em: 16 out. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MULTIPLICADORES de conhecimento. **Sputnik Works**. Disponível em: <https://sputnik.works/blog/2020/10/29/multiplicadores-de-conhecimento-descubra-quem-dissemina-o-saber-na-empresa>. Acesso em: 16 out. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revistas Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: [doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010](https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 27 jun. 2023.

O QUE significa LGBTQUIAP? **Orientando**, 2023. Disponível em: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

OLIVEIRA, G. C. Estudos da paz: origens, desenvolvimentos e desafios críticos atuais. **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2017, p. 148-172. DOI: [doi.org/10.21530/ci.v12n1.2017.611](https://doi.org/10.21530/ci.v12n1.2017.611). Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/611>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PEREIRA, J. B. B. Diversidade, racismo e educação. **Revista USP**, São Paulo, n. 50, p. 169-177, 2001. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i50p169-177>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35283>. Acesso em: 7 jul. 2023.